



PLANO DE GOVERNO FEIRA DE SANTANA

Durante toda a minha vida sempre fui inquieto para realizar sonhos ditos impossíveis. Ouvir nesse momento de tantas pessoas que é “impossível” vencer o sistema político atual, que luta para manter suas práticas voltadas para si mesmo, é um grande incentivo para buscar o nosso propósito: melhorar de forma duradoura a qualidade de vida do maior número de Feirenses o mais rápido possível.

“O Filho do Homem não veio para ser servido, mas para servir e dar a Sua vida em resgate por muitos.”

Carlos Medeiros – Candidato a prefeito.

Louise Novais – Candidata a vice-prefeita.

CARTA AOS FEIRENSES

Muito mais que um plano de governo, este é um plano de esperança.

Perdemos nos últimos anos este sentimento que é o mais importante e fundamental para continuarmos tendo propósito.

A velha classe política, tão desgastada, tão apegada aos privilégios e tão comprometida com seu continuísmo, conseguirá minar nossa vontade por dias melhores? Conseguirá manter as pessoas de bem afastadas da gestão pública?

Definitivamente não! Chega dos mesmos. Chega das mesmas práticas. Basta!

Uma nova estrutura de Estado, um novo comportamento ético e moral e uma revisão profunda nas leis é necessária. Os partidos e a maioria das pessoas que vem se revezando no poder não estão preparados para conduzi-las. Já tiveram esta oportunidade por décadas e demonstraram incapacidade e incompetência.

Somente gente Nova, Ética e Competente, sem vícios, sem vínculos com o sistema e com o errado pode nos devolver a esperança.

NOVO em tudo: no nome, nas pessoas e, principalmente, nos processos e nas propostas.

Tenho orgulho da minha história e de poder participar desse Projeto de Renovação para minha amada cidade.

Carlos Medeiros.

ÍNDICE GERAL

1. ADMINISTRAÇÃO
2. AGRICULTURA
3. ASSISTÊNCIA SOCIAL
4. CULTURA
5. DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO/TRABALHO
6. EDUCAÇÃO
7. ESPORTE
8. HABITAÇÃO
9. MEIO AMBIENTE
10. MOBILIDADE
11. SANEAMENTO BÁSICO
12. SAÚDE
13. SEGURANÇA
14. TURISMO
15. URBANISMO

Modelo de gestão em 4 pilares:



ADMINISTRAÇÃO

O dinheiro do Município não é infinito. A busca pelo equilíbrio financeiro deve ser a premissa de qualquer governo que assuma o poder municipal. Assim como na administração de um lar - onde se busca gastar apenas aquilo que a renda familiar consegue pagar - o governo, mais do que qualquer outro, deveria ser o maior exemplo em relação à responsabilidade financeira. A melhora de Feira de Santana depende de uma mudança no modo de fazer a gestão pública, começando por reformas primordiais que rompam com o círculo vicioso de desequilíbrio em que nos encontramos. Entrar com os velhos pensamentos não irá promover a mudança necessária.

- Projeto de Sub-Prefeituras;
- Equilíbrio fiscal, no sentido de que receitas = despesa + investimento;
- Desburocratização;
- Eficiência da máquina pública;
- Foco em saúde, segurança e educação com qualidade e para todos.

Como reduzir o custo da máquina pública?

- Cortando privilégios, a exemplo de: motorista particular, número de assessores, cargos comissionados etc.
- Uso de novas tecnologias para redução de despesas fixas operacionais;
- Revisão de contratos de locação de imóveis;
- Equipe de gestão enxuta e técnica;
- Venda de imóveis da Prefeitura;
- Rever contratos e renegociar possíveis dívidas da Prefeitura, considerando a queda da SELIC;
- Analisar a viabilidade de um centro administrativo físico;
- Não gastar com foto do prefeito em cada sala de repartição pública;
- Reforma Administrativa. Buscar sinergia dentro das diversas pastas do município;
- Promover a desburocratização, digitalização e transparência dos processos públicos do Município;
- Valorização do Servidor Público concursado, através de processo seletivo para ocupação de cargos gerenciais da Administração Pública e investimento em capacitação;
- Analisar os contratos em vigor, avaliando seus resultados e a necessidade de sua manutenção;
- Iniciar modernizações nas contratações públicas, instituindo, por exemplo, programas de seguros tipo performance bond, garantindo a execução e o custo dos serviços contratados e eliminar práticas ilícitas.
- Promover concessões, parcerias público-privadas para manutenção de, por exemplo, praças, terminais, pontos de ônibus etc;
- Trabalhar com ética, honestidade, eficiência e transparência deve ser a regra para quem ocupa cargos no setor público, tanto para gestores quanto para servidores. Vamos instituir critérios técnicos, transparentes e que priorizem a "ficha limpa" na escolha do futuro trabalhador do município. Serão feitas auditorias patrimoniais aleatórias dos agentes públicos, para evitar condutas antiéticas e, com essas medidas, iremos retomar a confiança dos pagadores de impostos de Feira de Santana. Além disso, faremos reuniões a cada 30 dias com os secretários e equipe técnica;
- RH (folha) Gestão de Pessoas - Implantação do Programa de Avaliação

AGRICULTURA

Cerca de 66% do total de propriedades rurais no Brasil apresentam uma renda bruta de menos da metade de um salário mínimo por mês. A razão principal da desigualdade no campo é a falta de acesso à tecnologia pela maioria dos produtores e a insuficiente assistência técnica de extensão rural. Logo, para incorporar tecnologia na atividade agrícola, o produtor necessita de assistência técnica e melhor acesso aos mercados. O crédito é também uma variável importante, uma vez que o pequeno produtor tem acesso restrito ao crédito oficial e aos mecanismos de financiamento de mercado. Assim, é preciso que o pequeno produtor ganhe poder de barganha frente aos grandes produtores e tenha mais acesso à tecnologia presente nos fertilizantes, em sementes melhoradas, rações, defensivos agrícolas e no manejo das lavouras, por exemplo.

-Fomentar a agricultura familiar, criando as condições necessárias para a permanência da população rural no campo, mediante políticas públicas específicas para o setor, como a capacitação profissional, a oferta de crédito, a assistência técnica e a extensão rural, buscando parcerias com o Estado e a União.

-Implementar o desenvolvimento da economia dos Distritos, a exemplo do Boqueirão que tem oportunidade na cultura de frutas e castanha de caju;

-Promover a abertura de poços artesianos com a ajuda do Exército e/ou fomentar a irrigação

ASSISTÊNCIA SOCIAL

O Brasil ainda precisa de um eficiente programa de proteção social para atender aos que mais necessitam e funcionar como uma ponte para a cidadania plena.

-Moradores de rua – A melhor forma de resolver, no médio e longo prazo, é o desenvolvimento econômico do Município, que trará mais recursos e renda para a nossa região. A curto prazo, vamos estender a estrutura de apoio dos nossos Centros de Acolhimento e buscar apoiar as iniciativas da sociedade;

-Revisar a rede de assistência social;

-Criar e/ou implementar o plano Municipal de Assistência Social com a participação de órgãos governamentais e não governamentais, submetendo-o à aprovação do respectivo Conselho Municipal;

-Criar e/ou executar a Política Municipal de Assistência Social no atendimento emergencial às famílias que se encontram em situação de vulnerabilidade socioeconômica e em situação de violação de direitos.

-Elaborar estratégias visando à inserção e integração ao mundo do trabalho, por meio de articulação com órgãos e programas voltados à geração de emprego e renda e de capacitação.

CULTURA

A cultura de uma sociedade se dá naturalmente através dos costumes, ideias e comportamentos praticados. O papel do Estado é propiciar condições para que isso continue ocorrendo, desburocratizando medidas para realização de eventos, flexibilizando o uso de espaços públicos e investindo em novas áreas que permitam a expressão cultural, como espaços ao ar livre, um centro de convenções, entre outros.

-Analisar a viabilidade econômica da Micareta. Mudar o modelo.

-Proteção e defesa da memória de nossa cidade, inclusive com a ampliação do Arquivo Público Municipal.

DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO / TRABALHO

Nunca houve gestão governamental que, em vez de se preocupar com o aumento da arrecadação municipal, pensasse de fato nas melhores formas para contribuir com o crescimento econômico feirense. Foram anos sustentados na ilusão de que as riquezas são feitas com políticas econômicas afirmativas por parte do próprio Município, sem colocar o indivíduo como protagonista no desenvolvimento de Feira de Santana.

O cenário pós-pandemia será de grandes desafios para o mercado de trabalho. Geração de emprego e renda é o caminho para vencer a crise. O governo vai precisar ser ousado. Precisamos criar um ambiente amigável para o investidor com uma redução drástica do excesso de burocracia.

Temos que aproveitar o maior potencial de nossa cidade, que é a sua localização. Somos o maior entroncamento do Norte/Nordeste e temos uma população em nosso entorno que chega a 2 milhões de habitantes. Temos três grandes frentes a fomentar:

- Ser o maior hub logístico do Norte/Nordeste;
- Ter um plano de atração de grandes indústrias;
- Sermos não só um grande polo de comércio e serviços na região, mas também um polo turístico.

Outras ações:

- Estimular parcerias entre startup's e comércio/indústria;
- Fortalecer e estimular a expansão das feiras livres;
- Reavaliar os ativos municipais que não estão sendo utilizados, para que os mesmos possam ser ocupados por novos agentes econômicos que estejam dispostos a investir em Feira de Santana.

EDUCAÇÃO

A educação é essencial para que os indivíduos desenvolvam capacidade analítica, conheçam a realidade e o contexto em que estão inseridos e adquiram conhecimentos para resolver problemas e tomar decisões. Apesar de tamanha importância, convivemos em Feira de Santana com uma realidade muito diferente do ideal. Os resultados dos indicadores de educação são pífios no ensino público.

Ações:

- Implantar um sistema de gestão (metas, ações, monitoramento e reconhecimento/premiação);
- Uso das melhores práticas locais e nacionais, públicas e/ou privadas (Ex.: Ceará e Colégio Helyos);
- Implantar Escola-Modelo (esportes, robótica, mundo digital, biblioteca, laboratório, educação financeira, empreendedorismo, compostagem etc);
- Fomentar a prática e a cultura do esporte;
- Engajar a comunidade na escola;
- Valorizar o profissional da educação (condições básicas, treinamento, desafios e reconhecimento);
- Liderança selecionada por processo seletivo e meritocracia;
- Balanceamento da oferta e da demanda por território;
- Crescimento ordenado dentro do Plano Diretor;
- Informatização do sistema escolar: matrícula, rendimento dos alunos, prestação de contas etc.;
- Dobrar a oferta de vagas em creches;
- Escolas parceiras: colaboração entre escolas privadas e públicas para melhorar a qualidade do ensino, com trocas de técnicas de gestão tanto administrativa quanto educacional;
- Cupons escolares: Cupom (voucher) pago pelo município para dar acesso à educação básica em escolas particulares, permitindo que as famílias decidam onde seus filhos vão estudar;
- Aulas digitais: Criação e estruturação de um portal com aulas pela internet, para aumentar a gama de assuntos extracurriculares oferecidos e alavancar trabalho de professores com maior didática;
- Continuidade das políticas públicas (institucionalização das políticas públicas de educação, por exemplo, a forma de escolha dos diretores de escolas estar prevista em lei municipal);
- Plano municipal de educação para médio e longo prazo, com objetivos definidos e metas a serem alcançadas;
- Gestão profissional na direção das escolas (sem politicagem).

ESPORTE

Fomentar na cidade uma cultura esportiva e de vida saudável aumenta a qualidade de vida das pessoas e diminui o custo com despesas de tratamento médico.

- Fomentar a prática de esportes nas escolas;
- Promover a integração da política de esporte com as demais políticas públicas, especialmente de Educação e de Saúde;
- Estimular a criação de espaços para o esporte de participação, promovendo sua prática espontânea pela população;
- Implantar infraestrutura esportiva nas escolas;
- Garantir estrutura física para a prática de atividades esportivas em todos os bairros;
- Fortalecer as atividades esportivas junto à juventude, a exemplo da realização de Olimpíadas Estudantis, agregando estudantes dos bairros e distritos;
- Criação de parcerias público-privadas para transferir a gestão e a exploração comercial dos principais parques e ambientes de lazer da cidade;
- Criação de premiação, via bolsas de estudo, em escolas privadas;
- Capacitação profissional dos gestores esportivos nas escolas.

HABITAÇÃO

- Revisão do Plano Diretor com definição de crescimento sustentável;
- Adotar o Plano Diretor da cidade como ferramenta de ordenamento e gestão do território;
- Usar os vazios urbanos e equipamentos municipais que sejam adequados para habitação (PPP's);
- Promover a regularização fundiária.

MEIO AMBIENTE

Sustentabilidade é um tema global. Feira tem lagoas, rios. Temos desafios importantes em relação às águas, mudanças climáticas, poluição e biodiversidade. É essencial combinar preservação ambiental com desenvolvimento econômico, para que Feira explore seus recursos e gere oportunidades de crescimento, sem comprometer o meio ambiente para as próximas gerações.

- Aliar crescimento econômico com a preservação ambiental;
- Coleta seletiva;
- Recuperação das lagoas;
- Fomento ao ecoturismo.

MOBILIDADE

Diminuir o número de acidentes de trânsito, incentivando a micromobilidade com segurança, motovias, ciclovias e tornar a cidade amigável ao pedestre, ciclista e motociclista.

- Estimular outras alternativas de transporte como os aplicativos de mobilidade;
- Ampliar e melhorar as ciclovias e ciclo faixas;
- Melhorar e modernizar a sinalização horizontal e a vertical;
- Melhorar as condições das calçadas, atendendo adequadamente às condições de acessibilidade.
- Revisar o atual modelo de mobilidade. Atender à nova realidade com a inclusão dos aplicativos, dos transportes alternativos e do uso da tecnologia.

SANEAMENTO BÁSICO

- Revisar contrato recém-assinado pela Prefeitura com a Embasa;
- Ter 100% de esgotamento sanitário, formatando e executando um plano em conformidade com o Novo Marco Legal do Saneamento Básico.

SAÚDE

Dois pontos de consenso na Saúde Pública vêm sendo debatidos a cada 4 anos em programas de governo: o primeiro de que atenção primária é o grande responsável por resolver os problemas de saúde da população; o segundo de que atenção de média e alta complexidade deve ser realizada com o atendimento acontecendo sempre o mais próximo possível do cidadão, garantida uma escala mínima necessária para oferta desses serviços com qualidade e custo viável. Embora haja consenso, de 4 em 4 anos as promessas se repetem, mas os resultados e a percepção de qualidade do atendimento pela população seguem deixando a desejar. A tônica dos programas de governo apresentados tem sido apenas a promessa de construção de mais unidades de saúde (Unidades básicas, UPAs, Policlínicas), porém sem dar a devida atenção ao seu financiamento ou à eficiência e qualidade dos serviços ofertados à população.

- Liderança selecionada por processo seletivo e meritocracia;
- Informatização do sistema de saúde: marcação, prontuário médico, tempo de atendimento e avaliação do serviço;
- Política focada na prevenção (vacinação, saúde da família e da infância etc);
- Mutirões (colocar a casa em ordem). É necessário zerar as filas de atendimento eletivo. Projetos de mutirão, como o que foi feito na cidade de São Paulo, utilizando a ociosidade do setor privado é um grande exemplo que deu certo;
- Avaliar tecnicamente a necessidade de construção do hospital geral municipal;
- Buscar a excelência nos postos de saúde;
- Contratar empresa que faz castração de animais de rua, para evitar zoonoses.

SEGURANÇA

Ineficiências, equipamentos precários, poucos serviços de inteligência, políticas sem avaliação e uso de dados, extenuada integração entre instituições e ação preventiva longe de atingir seu potencial. Este é o quadro que caracteriza a Segurança Pública em Feira de Santana. Apesar de alguns políticos alegarem melhorias nos últimos anos, o que se observa são dados alarmantes em relação à criminalidade na cidade.

A prevenção é a melhor arma e o monitoramento digital é imprescindível e urgente. Um trabalho integrado com as forças policiais de todas as instâncias precisa ser conduzido pelo poder municipal, que deve focar suas ações dentro de um plano definido pelos especialistas do setor.

- O Plano Diretor precisa ser revisado e garantir um crescimento ordenado da cidade, facilitando assim a entrega de todos os serviços públicos;
- Investir na redução ou mesmo eliminação da evasão escolar. Pesquisas relacionam diminuição da evasão escolar à redução do número de homicídios (Ex.: pesquisa IPEA);
- Redução de espaços vazios e mal iluminados, a exemplo de matagais e terrenos baldios;
- Revitalização de espaços públicos e iluminação;
- Promover a integração das ações da Guarda Municipal com as forças policiais estaduais (como a Brigada Militar e a Polícia Civil), através de um sistema de troca de informações e compartilhamento de inteligência, ações conjuntas e capacitação;
- Investir em tecnologia de monitoramento de espaços públicos;
- Promover a melhoria da iluminação pública municipal

TURISMO

- Fomentar três eventos de grande porte ao longo do ano;
- Incentivar o turismo de negócios através da construção de um Centro de Convenções;
- Desenvolver áreas temáticas, como existem em cidades como Gramado, Blumenau etc.;
- Valorização dos espaços públicos com desenvolvimento de equipamentos sociais e de inovação;
- Transformar nossas feiras em ambientes de turismo, com espaço para lazer e alimentação;
- Incentivo ao Ecoturismo. Em São José, por exemplo, podem-se praticar vários esportes como voo livre, mountain bike, corrida de aventura etc;
- Recuperação e uso sustentável das nossas lagoas e rios.

URBANISMO

- Modernizar o Plano Diretor;
- Simplificar, desburocratizar e dar total transparência às aprovações de projetos, por meio de plataformas eletrônicas;
- Mapear e promover as demandas de regularização fundiária.

Conclusão

Perseguindo um NOVO conceito de administração pública e reconhecendo os limites e as responsabilidades do poder estatal, precisamos reforçar que a principal premissa deste plano é o respeito ao dinheiro do pagador de impostos.

É preciso ter em mente que o recurso disponível para o uso dos governantes custou caro para aqueles que trabalharam honestamente para conquistá-lo e tiveram a obrigação de dividi-lo com o governo.

Acredito que o caminho deve ser na direção de uma menor interferência do Estado na atividade econômica e que é preciso acabar imediatamente com a cultura do “não há recursos suficientes” bem como conter a evolução desenfreada dos gastos governamentais. O governante deve ser capaz de eliminar a má-gestão dos recursos públicos, dar o exemplo nos seus gastos diretos e usar os recursos - mensurando os resultados - nas áreas que realmente impactam a qualidade de vida das pessoas: saúde, educação segurança e infraestrutura básica.